



RESOLUÇÃO POLÍTICA DO DIRETÓRIO ESTADUAL DO PT BAHIA ***Dezembro de 2024***

A conjuntura política brasileira segue impactada pelas revelações feitas pela Polícia Federal acerca da trama golpista que tentou não apenas impedir a prevalência dos resultados das urnas em 2022, como prender ou assassinar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice, Geraldo Alckmin, além do ministro da Suprema Corte, Alexandre de Moraes. O processo de indiciamento dos envolvidos no conluio pela volta da Ditadura Militar, sobretudo do seu símbolo e pretense maior beneficiado, Jair Bolsonaro, não pode se encerrar nas fases da revelação e das denúncias.

É urgente que a sociedade democrática siga vigilante exigindo o julgamento e devida punição de todos os envolvidos, na forma da Lei. Nosso país chega a uma encruzilhada histórica: de um lado, o descaminho da anistia, da impunidade, da omissão; do outro lado a Justiça, a Constituição, a responsabilização integral de todos os golpistas. Para que nunca mais aconteça, é preciso coragem da República, das instituições e seus dirigentes.

Defender, proteger e exercer a democracia no nosso país é tarefa contínua e não pode haver espaço para qualquer tipo de anistia, perdão prévio, vacilação ou resignação. Neste sentido é preciso denunciar o cúmplice silêncio das principais lideranças da direita que, ao se calarem e não condenarem a trama golpista, reiteraram seu histórico apoio às saídas totalitárias e seu empenho em ver prevalecer os valores e práticas da mais violenta extrema-direita.

Aqui na Bahia, nós, do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nos levantaremos contra todos os golpes. E denunciaremos ao povo baiano os seus parceiros, pois sob a suposta neutralidade, ficou exposta a total cumplicidade, como a do ex-prefeito ACM Neto e seu grupo. Não há espaço entre a conspiração e a Constituição. Não existe incerteza entre o conluio e a vontade popular. Se de um lado está o enredo golpista e, do outro, a integridade da Democracia, todo silêncio é consentimento. Não nos resta dúvida em afirmar que, na Bahia, o *carlismo* e o *bolsonarismo* são a mesma coisa.



Toda essa trama implementada pela tentativa de golpe no Brasil está inserida em um contexto internacional de instabilidade econômica, política e social, com a cada vez mais constante presença do extremismo político de direita, do fundamentalismo religioso, do supremacismo racial, da radicalização do nacionalismo e do negacionismo ambiental, histórico e científico. Elementos que temperam uma receita propícia à ascensão do fascismo em suas mais diferentes formas de organização e manifestação. Esse quadro desafia governos democráticos e populares por todo o globo, em especial, ao Brasil do Presidente Lula aqui na América Latina.

Os desafios do nosso governo se expressam também no recente aumento da taxa Selic, de 11,25% para 12,25%, com projeção de 14,25% até março de 2025. Tal cenário intensifica os desafios econômicos do Brasil, favorecendo o capital especulativo e desestimulando investimentos produtivos. Essa política monetária restritiva ocorre em um contexto de inflação de alimentos, impulsionada por choques de oferta devido a condições climáticas adversas e fatores internacionais, como a oscilação do dólar.

Agravando a situação, a indexação de preços à inflação em setores como alugueis, mensalidades escolares e planos de saúde cria um ciclo de realimentação inflacionária, pressionando ainda mais o orçamento das famílias. A dolarização da energia adiciona instabilidade, tornando os custos de produção e consumo mais vulneráveis às flutuações cambiais. Enquanto isso, o capital especulativo, representado por setores como o da Faria Lima, busca ajustar as contas públicas às custas dos mais pobres, propondo cortes em gastos sociais e atacando a inflação pelo lado da demanda, o que implica em restringir o consumo das famílias, aumentar o desemprego e desvalorizar os salários.

Neste cenário complexo, o PT defende uma política econômica que priorize crescimento, emprego e distribuição de renda, buscando equilibrar responsabilidade fiscal com justiça social. Reafirmamos nosso compromisso com a reindustrialização, inovação tecnológica e combate à precarização do trabalho, visando um desenvolvimento sustentável que proteja o poder aquisitivo da população e promova uma economia mais resiliente e equitativa. Acreditamos que é possível construir um Brasil mais justo e igualitário, onde o desenvolvimento econômico esteja alinhado com a inclusão social e a redução das desigualdades.



Reconstruir nosso país não tem sido tarefa simples. Enfrentar o sucateamento do serviço público nas mais diversas áreas, a desregulamentação legislativa, destruição do patrimônio natural, material e imaterial; o descontrole das contas públicas e a perda da capacidade de investimento público e privado. Bolsonaro, Paulo Guedes e seus parceiros atacaram as principais conquistas da sociedade brasileira e em quatro anos reduziram o cinturão de proteção social, aumentaram o desemprego, a pobreza e a extrema pobreza, além de entregarem o país a um tipo inconstitucional de parlamentarismo onde o Orçamento da União é desvirtuado por setores atrasados do Congresso Nacional.

Essa captura do Orçamento, convencionalmente chamada de Emendas PIX, acabou por determinar um absurdo desequilíbrio na disputa das eleições municipais e representou um desafio ainda maior para o PT e para o conjunto dos partidos de esquerda. Desta forma, é preciso encarar o balanço de 2024 sem otimismo envaidecido nem derrotismo que desanima. Celebrar e comemorar as vitórias, sem perder capacidade crítica de reconhecer os motivos para as derrotas e, sobretudo, identificar os desafios para seguir avançando.

Dentre os desafios, precisamos encarar com intensidade e seriedade as lições que ficaram, sobretudo em Salvador, na Região Metropolitana e nas maiores cidades.

Assim, é importante reconhecer o grande desafio do PT para Salvador no próximo período. Na capital, o resultado eleitoral do PT foi o pior desde a década de 1980. Compreendemos que isso é também fruto da terceirização na escolha da tática eleitoral, delegada integralmente ao Conselho Político. Tal arranjo isolou a opinião e consequentemente impôs esse isolamento ao partido. Assim, o processo de candidatura própria e a mobilização em curso com a “sociedade petista” foram interrompidos, abrindo caminho para a derrota que tivemos.

Essa política nos levou à redução de 4 para 1 cadeira na Câmara Municipal de Salvador, com a candidatura majoritária figurando em 3º lugar e um conjunto de dirigentes descumprindo resolução partidária publicamente. O segundo e o terceiro candidatos mais votados do PT fizeram mais de 6 mil votos, mas não foram suficientes para elegermos esses companheiros em meio à



concorrência interna na Federação.

O PT precisa recompor sua teoria e prática sobre o trabalho político na cidade. Devemos oferecer o projeto e os quadros políticos para essa nova conjuntura, destacando quadros com dedicação exclusiva a organização da estrutura partidária e a intervenção do PT na cidade e em cada um dos seus territórios. Além do exposto, será fundamental estabelecer um diálogo permanente com o governo, a nossa vereadora da capital, os demais partidos de esquerda e os movimentos sociais. A reconstrução do PT de Salvador só é possível de forma coletiva, responsável e militante.

Na Bahia retomamos a trajetória de crescimento e de ocupação nos executivos municipais. Elegemos 50 prefeituras com uma vitória importantíssima em Camaçari. Elegemos 65 vices e 422 vereadores e vereadoras.

O PT cresceu e a base aliada saiu fortalecida do processo eleitoral de 2024, mas é preciso identificar e não mais repetir alguns descompassos entre a postura do nosso governo e a posição local do nosso partido. Assim como é urgente reconstruir um processo de pactuação e unidade internas que evitem contradições de palanques entre os nossos dirigentes do governo, partido, parlamentares e lideranças públicas do PT.

O saldo positivo aponta nosso horizonte para desafios ainda mais históricos. A tarefa de reconstruir o Brasil e seguir transformando para melhor a qualidade de vida do povo baiano exigirá, de todos e todas nós, maturidade para lidar com as divergências, comprometimento com a luta da classe trabalhadora, sensibilidade para as causas dos setores historicamente excluídos e determinação para enfrentar os adversários deste projeto.

As realizações dos nossos governos na Bahia são extraordinárias e não encontram paralelo na nossa história. E o governador Jerônimo Rodrigues tem se mostrado uma das grandes lideranças em ascensão do Brasil, conduzindo nosso governo com um empenho exemplar, boa disposição para o diálogo, presença constante nos territórios, municípios, comunidades, na vida do nosso baiano. Com sabedoria, dá sequência aos legados de Jaques Wagner e Rui Costa, com competência tem buscado aproveitar as oportunidades de parceria com o Presidente Lula e de modo próprio, profundamente



comprometido com a luta de todos os baianos e baianas, do interior e da capital, do campo e das cidades, Jerônimo tem buscado novos investimentos para o crescimento da economia e dos empregos, sem perder de vista a sensibilidade social de cuidar daqueles que mais precisam.

A missão da direção do PT é clara: construir o fortalecimento do Partido; ampliar nossas bancadas na Assembleia, na Câmara e no Senado; apoiar e disputar o governo; e trabalhar incansavelmente para melhorar a vida do povo da Bahia. Sob sua liderança, do governador Jerônimo, o PT precisa reorganizar e fortalecer sua atuação política, focando no programa político de mais cidadania para a população baiana. A candidatura de Jerônimo para a reeleição ao governo da Bahia em 2026 é mais do que uma escolha partidária: é a representação dos valores e compromissos históricos do PT com o povo baiano, pois carrega simbolismos profundos e, ao mesmo tempo, reflete a necessidade de corrigir os rumos para um caminho que fortaleça o PT e promova mais justiça social e desenvolvimento para o estado.

Mas é importante dizer, que as conquistas dos nossos governos, bem como as novas marcas por ele produzidas, nem sempre são percebidas adequadamente pela sociedade, por isso é preciso entender o novo cenário de polarização em que é travada disputa política na Bahia e no Brasil. É preciso estreitar a capacidade de diálogo entre os nossos dirigentes, estejam eles no governo, partido ou parlamento para que possamos produzir mais unidade com a nossa base militante e, a partir também dela, com a população baiana e brasileira. Acertaremos mais se entendermos que a construção da nossa luta política nas comunidades, nos mandatos populares, no partido e nos governos não serão feitas apenas com os instrumentos, com a estética ou as formas que tradicionalmente construímos o PT nestes 44, quase 45 anos.

Nossos governos precisam priorizar as políticas públicas que dialoguem diretamente com as mais urgentes necessidades do nosso povo; podem ser instrumentos que contribuam para a agitação do debate político, de projeto de sociedade, de visão de mundo; devem apostar nas novas formas de diálogo e interação com as novas gerações, mas também reativar os processos de conferências, de controle social e participação popular na construção e implementação do nosso programa de governo. E nosso partido deve caminhar para se atualizar e seguir sendo o partido da classe trabalhadora, da nova classe trabalhadora, sob pena de não mais dialogarmos, representarmos



ou, o que é mais grave, liderarmos suas lutas. Precisamos formular um programa e um discurso – com linguagens atuais e antenadas às novas gerações e novas formas de interação política e cultural via redes sociais – que apresente um horizonte de sonhos para a população e nos assegure presença constante, organização social e atuação cotidiana nas periferias.

Desde a redemocratização, o PT se consolidou como uma força significativa no estado, evidenciado pela eleição de Jerônimo Rodrigues em 2022 para o quinto mandato consecutivo de um governador do PT. A formação de coalizões amplas o suficiente para nos permitir executar um programa que muda a vida do povo tem sido crucial para nos manter à frente do Governo. Foi o PT Bahia e nossa vocação para o poder quem construiu, em conjunto com nossos aliados, a maior votação da história para Lula, garantindo nossa vitória também em nível nacional.

O PT Bahia tem a responsabilidade de combater o neofascismo e seus aliados no nosso estado, bem como enfrentar as políticas neoliberais que aumentam a desigualdade e a fome. Seguiremos promovendo emprego, renda e desenvolvimento, além de lutar por justiça social e igualdade, melhorando educação, saúde e combatendo a fome.

Foi com esse compromisso que o PT Bahia conquistou a eleição de 50 prefeitos em 2024, ampliando nossa presença em nível municipal. Não apenas numericamente, mas principalmente politicamente, somos o maior PT do Brasil. E é com esse sentimento que convocamos toda nossa militância para o Processo de Eleições Diretas (PED) que o PT promoverá em 2025. O PED, portanto, além de mobilizar e sacudir o Partido e seu maior patrimônio, que é sua aguerrida militância, deve ser instrumento para fortalecer a organização do PT e o seu papel dirigente. Precisamos aumentar nossa presença e capilaridade nos Territórios, fazer sentir a voz do PT no Estado como partido que tem liderança na coalizão de governo e fortalecer a aliança de centro-esquerda que dirige o Estado.

Igualmente, deve fortalecer seus laços com a luta classista e os movimentos sindicais, estudantil, do negros e negras, quilombolas, da luta antirracista, dos indígenas e povos tradicionais, da comunidade LGBTQIAP+ e contra a homofobia. É essa ação unitária do PT, a afirmação do nosso projeto estratégico de mudar a economia, fazer a modernização tecnológica,



universalizar o acesso aos bens e serviços essenciais, melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas, sem preconceito ou discriminação, bem como organizar a classe trabalhadoras formal e autônoma será nossa tarefa fundamental de 2025.

Viva o PT e a luta do povo baiano e brasileiro!

Salvador, 13 de dezembro de 2024

DIRETÓRIO REGIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES | BAHIA